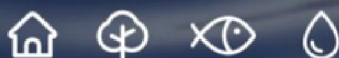


INSTITUTO
Supereco

apresenta

TECENDO

as águas



TECENDO AS ÁGUAS, SERRA, TERRA E MAR

10 anos de impactos positivos no Corredor da Serra do Mar





INSPIRANDO LIDERANÇAS E CULTURA DE REDES

“Lembro como se fosse hoje do dia em que me encantei com a imensidão e beleza da Serra do Mar e com a perfeita conexão “serra, terra e mar” formando uma Unidade, onde as montanhas parecem adormecer nos oceanos. Águas doces e salgadas pulsando vida por todos os lados.

Ao conhecer a rica biodiversidade nestes ambientes, sua gente, os talentos locais de todos os tipos, muitos ainda invisíveis... Também, observar, dia a dia, o desenvolvimento urbano e os megaempreendimentos avançando de forma rápida e muito impactante, fui tomada de uma vontade imensa de ali fazer a diferença e juntar muitas pessoas com o mesmo propósito.

Unimos toda a experiência do Instituto Supereco para estabelecer, desde 2003, uma base Supereco Litoral, onde o foco é investir em “pessoas” para que se conectem ao seu território de forma sensível, afetiva e leitura crítica da realidade. Especialmente, tendo o amor, o respeito, o cuidado, a igualdade, a cultura de paz e o trabalho em rede como força de transformação e de busca de soluções socioambientais e econômicas.

De lá para cá, muitos comunitários, parceiros, instituições não governamentais, empresas e governo somaram seus saberes conosco e se uniram com “ações em rede”. Nesta publicação você poderá celebrar um pouco da história e sucesso dos 10 anos do Tecendo as Águas, serra, terra e mar, tendo a Petrobras, por meio do seu Programa Petrobras Socioambiental, como nossa principal parceira de fortalecimento e concretização deste sonho comum.

Nossa história não tem fim... No ir e vir das suas ondas continuará sempre levando a nossa essência.

Andrée de Ridder Vieira

Presidente do Instituto Supereco

Apoio:



Realização:



Parceria:



SUMÁRIO



2	PREFÁCIO
4	QUEM SOMOS
7	PRÊMIOS DO INSTITUTO SUPERECO
10	O CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA
11	PARA QUE “TECER AS ÁGUAS” E SEUS RESULTADOS DE TRANSFORMAÇÃO
18	TECENDO ATRAVESSA O OCEANO E É RECONHECIDO MUNDIALMENTE
20	METODOLOGIA
22	GERAÇÃO DE RENDA E DE CAPACIDADES COM TALENTOS LOCAIS: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
24	NAVEGANDO PELA NOSSA HISTÓRIA
34	POLÍTICAS PÚBLICAS, COLEGIADOS E REDES
37	LIÇÕES INSPIRADORAS
39	RECONHECIMENTOS
46	SAIBA MAIS

QUEM SOMOS



O **Instituto Supereco** é uma OSCIP, organização da sociedade civil de interesse público, fundada em 05/10/1994, com mais de duas décadas de atuação em programas, projetos e intervenções socioambientais em vários Biomas do Brasil. O Supereco elegeu, em 2003, o **Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar** como seu território prioritário de planejamento de paisagens sustentáveis e para desenvolver o eixo “Oceano, águas, floresta, clima e sociedade”.

A **bacia hidrográfica** é adotada pelo Supereco como a unidade de planejamento e de gestão compartilhada de ações de recuperação ambiental e de desenvolvimento humano com os diferentes atores sociais e instituições locais e regionais, articulando redes e parcerias de transformação. Acompanhe nossa chegada no litoral e as principais iniciativas:



Sede Supereco estabelecida no litoral norte de SP com um Programa de Educação Socioambiental Regional (Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba) – CEPF - Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos



OCEANO, ÁGUAS, FLORESTAS, CLIMA E SOCIEDADE SÃO A NOSSA CAUSA!

A instituição teve origem pela união e motivação de experiências ideológicas e profissionais de um grupo de pessoas nas áreas de educação, comunicação e meio ambiente interessados na formação de multiplicadores capazes de protagonizar transformações socioambientais em suas comunidades, territórios e cenários (educação formal e não formal) fortalecendo suas instituições, influenciando políticas públicas e articulando redes de parceiros e alianças estratégicas para a construção de sociedades mais sustentáveis.

O Instituto Supereco pratica os princípios do **Tratado de Educação Ambiental**[1] para sociedades sustentáveis e responsabilidade global, a **Carta da Terra**[2], os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**[3], com destaque para a **Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável**[4]. Desde 1994, foram desenvolvidos **31 projetos/programas socioambientais**, com mais de um milhão de beneficiados nas intervenções, com parcerias relevantes de porte nacional e internacional e dos setores governamental, empresarial e terceiro setor, além de redes e movimentos socioambientais.

[1] <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

[2] <http://www.cartadaterra.org.br/prt/index.html>

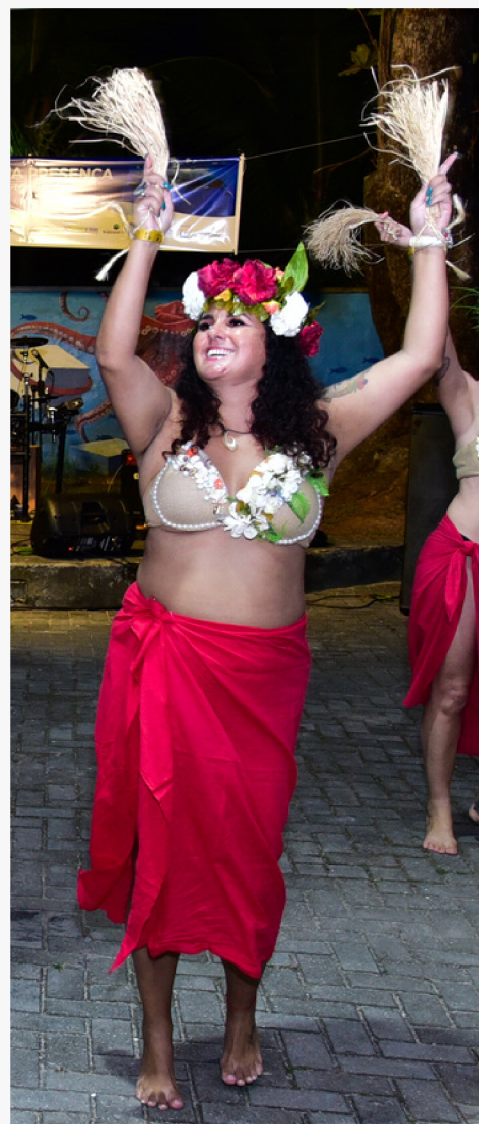
[3] <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

[4] <https://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/>

Cada ser humano é um potencial agente de transformação socioambiental no seu endereço ecológico. Por isso investir na educação, na sensibilização com a leitura crítica da realidade e na formação criativa, contínua e mobilizadora para “aprender fazendo” e, assim, agir com boas práticas de conservação é o lema do Instituto. O equilíbrio do Planeta será uma consequência desta mudança pessoal e coletiva!

O Supereco sempre pratica a **visão sistêmica, transversal, circular e interdisciplinar**, portanto não separa nas bacias hidrográficas litorâneas os ambientes da serra, terra e mar para o planejamento e desenvolvimento das ações.

Da educação, à regeneração ambiental, economia circular e o protagonismo social, a instituição tem conquistado muitos resultados positivos de transformação de vidas e de sustentabilidade, com várias histórias inspiradoras para compartilhar e que significam a **real prática do ESG** tão conceituado nos dias atuais e da **Agenda 2030**.



PRÊMIOS DO INSTITUTO SUPERECO

01 ·Prêmio Hopes For The Future for a Sustainable World, concedido, em 1996, pela Academia Internacional de Ciências e IUAPPA, entre 1500 projetos de 50 países.

02 ·Prêmio Fórum Empresarial LIDE, Projeto "Água de Beber, de Comer, de Usar e de Conservar, Ciclos Contínuos" premiado no 8º Fórum Empresarial de Comandatuba

03 ·1º Lugar da categoria de Preservação dos Recursos Naturais do prêmio "LIF 2015 – Clima e Sociedade: a mudança começa em nós", da Câmara de Comércio França-Brasil;

04 ·Prêmio "Melhores Práticas de Educação Ambiental e Gerenciamento de Recursos Hídricos de 2014", no XII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos – Água & Energia.

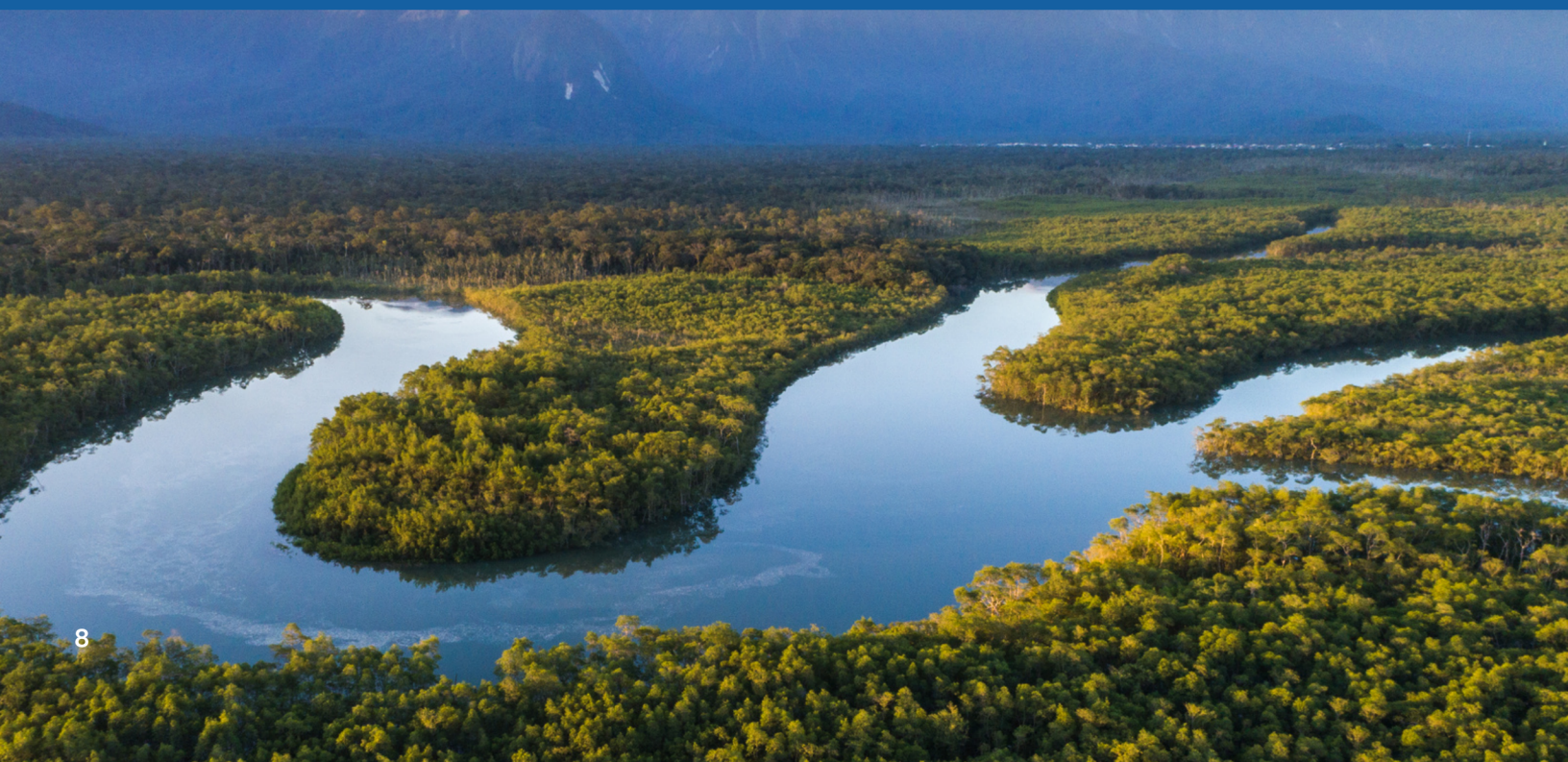


O CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA

O Bioma Mata Atlântica abriga uma das maiores florestas tropicais do planeta, sendo o primeiro bioma a ser explorado durante a colonização europeia no Brasil. Originalmente cobria uma área de aproximadamente 1.400.000 km² considerando apenas a parte brasileira, indo do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul.

A biota da Mata Atlântica é extremamente diversificada. A região abriga de 1 a 8% da biodiversidade mundial. A considerável diversidade ambiental do bioma Mata Atlântica pode ser a causa da diversidade de espécies e do alto grau de endemismo, sendo a latitude um importante eixo de variação. Esse endemismo também não se distribui de forma homogênea, formando sub-regiões biogeográficas, a da Serra do Mar, onde há maior concentração de remanescentes florestais preservados, sendo o Litoral Norte de São Paulo um dos mais importantes.

Não é ao acaso que a **Mata Atlântica** é uma das **36 regiões mais importantes do Planeta para a conservação**, sendo denominada com um Hotspot: área muito rica em biodiversidade, pelo menos 1500 espécies endêmicas que só ocorrem naquele lugar e ter perdido mais de 70% do seu território original (CI Internacional).



Apesar de muito rica em espécies de fauna e flora que só existem no Brasil, ser a fonte de água e de serviços ambientais para cerca de 70% dos brasileiros que vivem nas suas cidades, a Mata Atlântica **já perdeu mais de 85% do seu território original**. Isso aumenta a responsabilidade de cada município que ela integra, dos cidadãos e dos turistas com a sua preservação.

Assim, num movimento estratégico mundial de conservação e de responsabilidade local para o global, o Instituto Supereco decidiu instituir uma base de trabalho no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar – porção litoral norte de SP e baixada santista, iniciando pelo Programa institucional chamado **Planejando a nossa Paisagem: gestão compartilhada de Bacias Hidrográficas e Corredor de Biodiversidade**, tendo escolhido o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar como cenário principal de suas intervenções e o apoio financeiro do **CEPF: Fundo Internacional para Ecossistemas Críticos**.



FOTO: LUCIANO CANDISANI

Este corredor abrange os estados do ES, RJ, MG, SP e PR, incluindo grandes cidades e principais metrópoles do Brasil, as quais dependem diretamente desta serra conservada para terem os serviços ofertados como **ÁGUA**, pois sem a água das nascentes nas centenas de rios, não existiriam nenhum tipo de vida, muito menos desenvolvimento humano, produção e economia; assim como alimentos, vestuários, energia, transporte, clima, ar puro, lazer e bem-estar.

O litoral norte de São Paulo faz parte deste território e aqui a equipe Supereco se encantou com a Serra que “tomba” no mar, integrando rios, cachoeiras, mares e marés, restingas, praias e manguezais, e sua diversidade de cultura e saberes das pessoas que ali nasceram e também daquelas que chegaram em busca de melhor qualidade de vida.

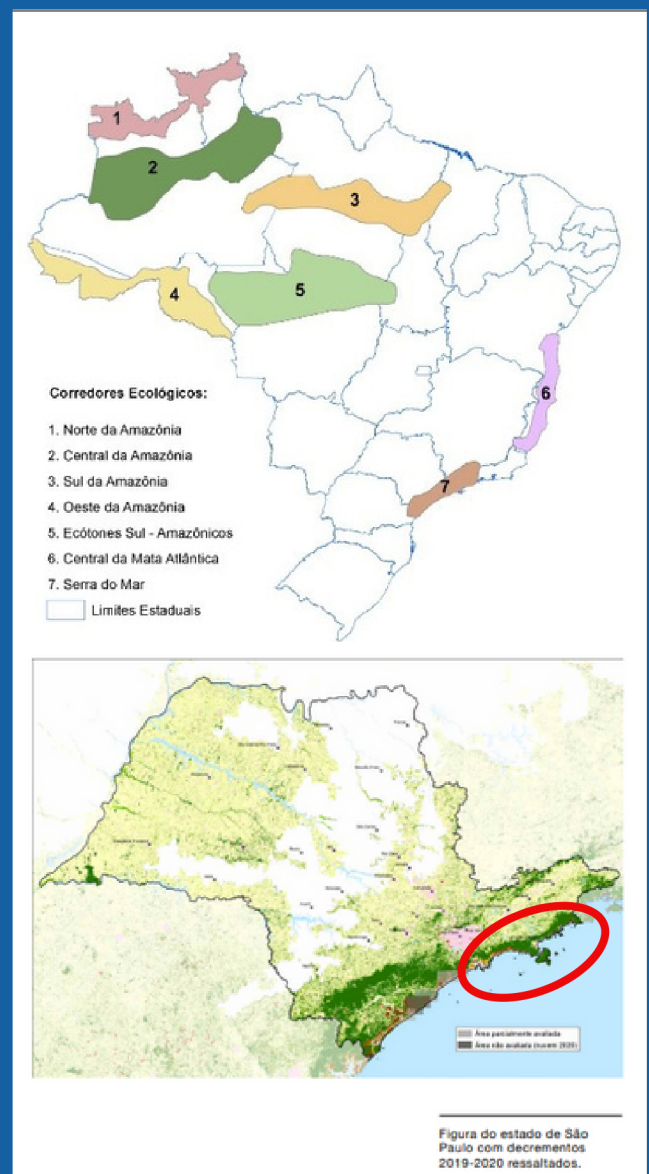
Também se deparou com um enorme desafio: mesmo com toda sua importância, as fontes de água e as florestas como a Mata Atlântica (hoje o território nacional conta somente com 24% da sua área original sendo apenas 12,4% de florestas maduras e bem preservadas) têm sofrido todo tipo de degradação, colocando em risco a vida das pessoas, da biodiversidade e a socioeconomia da região.



A partir de 2006, o Supereco foi contemplado com o primeiro edital público do Programa Petrobras Ambiental, desenvolvendo o **Projeto “Água de Beber, de comer, de usar e de conservar, ciclos contínuos”** que foi um marco no litoral norte de SP para abordar as águas e a gestão do território conforme os resultados dos mapeamentos situacionais das bacias hidrográficas da região e tendo as comunidades como lideranças co-gestoras do projeto e protagonistas das intervenções programadas.

De lá para cá, muitas outras iniciativas e parcerias aconteceram, incluindo um novo edital do Programa Petrobras Socioambiental contemplando o **Projeto Tecendo as Águas, serra, terra e mar**, que acontece desde 2013 e já está concluindo a sua terceira etapa.

O Supereco percebe, acompanha e estuda com bastante seriedade os impactos negativos do desenvolvimento acelerado nos últimos 20 anos e tem sido facilitador de um modelo de desenvolvimento que valorize a conservação e a integridade de todas as comunidades de vida, encontrando diretrizes e caminhos sustentáveis para a socioeconomia e a população local que busquem benefícios para todos!



PARA QUE “TECER AS ÁGUAS” E SEUS RESULTADOS DE TRANSFORMAÇÃO



O **Tecendo as Águas**, serra, terra e mar etapa 1 (2013–2015) e etapa 2 (2017–2019) foi patrocinado pela Petrobras, por meio da aprovação do Instituto Supereco no edital público Programa Petrobras Socioambiental. Na sua 3ª etapa (2021–2023) a renovação veio por meio de convênio pelo ótimo desempenho e performance dos resultados conquistados nas edições anteriores.

Em termos de **impactos de investimento social privado**, a segunda etapa do Tecendo as Águas (2017–2019) foi avaliada pelo **IDIS – Desenvolvendo o Investimento Social**, em 2022/2023, usando a metodologia da Teoria da Mudança.

Como resultado foi obtido que “a cada R\$ 1,00 real investido pela Petrobras no projeto, a empresa teve como retorno socioambiental do investimento (análise custo x benefício) o equivalente a R\$ 3,04 reais, triplicando os efeitos positivos”.



O Tecendo as Águas, serra, terra e mar tem por objetivo “desenvolver boas práticas de conservação dos recursos hídricos continentais e marinhos, a partir da educação, do protagonismo e do fortalecimento comunitário e da gestão compartilhada as bacias hidrográficas do litoral norte de SP, no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar”.

O projeto tem como base a **educação transformadora a partir da leitura crítica das realidades** e a mobilização em redes para a busca de **soluções socioambientais** com a própria comunidade e com os vários parceiros mobilizados. Num grande tecido de saberes e fazeres o projeto tem **fomentado e influenciado políticas públicas** nacionais e internacionais, regionais e locais com a participação ativa do Supereco em comitês, como o Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de SP, câmaras técnicas, conselhos e fóruns.

Os resultados falam por si: **mais de 12 mil educadores formados** como multiplicadores em educação ambiental, **20 lideranças comunitárias do Grupo Ciclos Contínuos** protagonizando as ações do projeto e **mais de 120 publicações**.



Na **1ª etapa do projeto** foram 4.200 pessoas atendidas diretamente pelas ações, mais de 1 milhão em campanhas e ações de mídia e educomunicação, 172 encontros de mobilização e capacitação de atores estratégicos; 8.400 árvores de Mata Atlântica plantadas em mata ciliar; implantação de 8 boas práticas de ecoeficiência na zona rural; fortalecimento de 23 políticas públicas e de colegiados, como o Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de SP; 21 publicações e 56 mapas georreferenciados; 47 parcerias, além de prêmios como 1º Lugar da categoria de Preservação dos Recursos Naturais do prêmio “LIF 2015 – Clima e Sociedade: a mudança começa em nós”, da Câmara de Comércio França-Brasil; Prêmio “Melhores Práticas de Educação Ambiental e Gerenciamento de Recursos Hídricos de 2014”, no XII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos – Água & Energia.

O **Tecendo as Águas – etapa II** (2017–2019) trouxe a **EDUCAÇÃO** para a sustentabilidade como tema prioritário e pilar estratégico adotado nesta segunda etapa, que incluiu: **capacitação técnica e articulação conjunta** para fortalecer comunitários relevantes a buscarem estas soluções (pescadores, agricultores, artesãos, mulheres, crianças e jovens); **fomento ao turismo sustentável** por meio do Roteiro Caminho das Águas, arranjos produtivos e economia circular; **educação cidadã e inclusão social/acessibilidade** da primeira infância aos adultos; **fortalecimento das políticas públicas e colegiados** (Comitê de Bacia Hidrográfica do Litoral Norte, Câmaras Técnicas e APA Marinha do LN); **posicionamento do projeto e da marca Petrobras** em espaços comunitários, eventos locais, nacionais e internacionais de expressividade.



A **EDUCOMUNICAÇÃO** praticada transversalmente no projeto colaborou para a visão sistêmica dos atores quanto à gestão “Serra, terra e mar” com base na **Agenda 2030** e nos **17 ODS**, a criação da **Rede São Francisco de Turismo Sustentável e economia criativa** e o sucesso do protagonismo comunitário na realização do **Festival Tecendo as Águas**, onde as duas edições desta etapa alcançaram **2.939 pessoas**.

A **metodologia** “learning by doing” (aprender fazendo) e pesquisa-ação participativa foram as diretrizes de todo projeto; incluindo a gestão comunitária compartilhada do Tecendo desde a sua concepção, com **05 mulheres lideranças comunitárias do Grupo Ciclos Contínuos** formadas, em teoria e prática, e atuantes até o final.

Como resultados finais, foram atingidos **1.178 participantes diretos** em atividades formativas e **13.103 pessoas como público indireto**; **728 horas de formação diversificada para os públicos-alvo** nas vertentes: **Educomunicação** (crianças e jovens); Educação para a Agenda 2030 da primeira infância (200 crianças) e 375 crianças (06 a 12 anos) dos projetos sociais Garoça, Viração e Cidadão Criança; 01 Programa de Formação em **Ecoempreendedorismo** (mulheres) e de **Gestão integrada de resíduos terra e mar** – “O mar não está pra lixo” (pescadores e cadeia de turismo); **Turismo pedagógico** (640 participantes); **Segurança hídrica, Segurança alimentar e Mudanças climáticas** com a implantação de 01 Unidade de Referência de **boas práticas agroecológicas** (agricultores e produtores rurais). Pelo menos 10 políticas públicas foram envolvidas e fortalecidas em **04 objetivos e 15 metas/atividades** específicas e 15 parcerias. No campo da **comunicação e difusão de conhecimento**: 01 site com mídias sociais integradas; 01 canal de youtube; 01 plataforma de radioweb com conteúdo produzido pelos jovens educadores; 08 newsletters; 06 spots de rádio comercial, 15 spots de radioweb, 04 videoaulas; 02 placas educativas e 500 kits “O mar não está pra lixo”; 02 Festivais Tecendo as Águas; 14 publicações e/artigos, 75 eventos com participação, ampliando a escala, capilaridade, posicionamento da identidade do projeto e da Petrobras.

Já na terceira etapa do Tecendo as Águas, serra, terra e mar, o objetivo geral do projeto foi *“Promover o uso sustentável do oceano e das zonas costeiras do litoral norte de São Paulo com a adoção de práticas de turismo responsável, conservação da biodiversidade e engajamento social para comunidades mais sustentáveis”*.

Na prática, o projeto reflete o desafio de encontrar caminhos e soluções para o combate à poluição difusa de resíduos em serra, terra e mar em prol do Oceano e da biodiversidade marinha, capacitando, mobilizando e engajando os vários atores sociais a praticarem a sustentabilidade no território que alie o desenvolvimento humano com a geração de renda, ecoeficiência e conservação ambiental na **Década do Oceano (2021-2030)**.



Tais soluções foram pensadas em **5 resultados sistêmicos integrados**, tendo o **OCEANO** como tema prioritário e percorrendo o caminho metodológico da “educação até a economia circular” na perspectiva do protagonismo comunitário, do “aprender-fazendo”, da articulação de redes, arranjos produtivos e parcerias.

Muitos foram os **desafios enfrentados pela equipe executora, comunitários e parceiros ao longo do percurso desta 3ª etapa**, pandemia da Covid-19, tragédias climáticas, interrupção prolongada de estradas, rodovias de acesso aos municípios e comunidades atendidas, dinâmica territorial em constante movimento, com aumento significativo da população permanente, sem contar a população flutuante que triplica em feriados e altas temporadas.



A **união de todos por um mesmo propósito** e a parceria com a equipe Petrobras buscando soluções, diante de tantas intercorrências, permitiram como **resultados**: 49 comunitários fortalecidos como **agentes ambientais** atuantes na pesca e/ou no turismo náutico, mapeados e sensibilizados; 72 estabelecimentos abordados com o Programa O Mar não está pra lixo e suas estruturas de sustentabilidade; 35 **mutirões de limpeza de praia, rios e manguezais** realizados envolvendo 617 pessoas e 57 instituições em **06 núcleos do Programa “O Mar não está pra lixo”**, coletando um total de **1.942,63 kg**, especialmente de microlixo que impacta muito a vida marinha e que fica encoberto pela areia nas varreduras de limpeza urbana do município. Tudo isso foi possível graças a **uma aliança entre pesquisa e educação para conservação da biodiversidade** marinha dos cetáceos do litoral norte de SP.



75 **oficinas educativas** foram aplicadas com 1.326 crianças de 04 a 14 anos de 16 escolas e projetos sociais, trazendo como cerne a educação para a cultura oceânica e a problemática dos resíduos no mar; a educação ecoempreendedora para fortalecer mulheres, negócios e renda inspirados pelas temáticas locais com a estruturação de **01 Ateliê de Costura Criativa e Upcycling** de resíduos formado por mulheres lideranças comunitárias de muito talento!

Houve o fortalecimento de 01 rota existente criada pelo projeto Tecendo as Águas I para o **Roteiro Caminho das Águas** e criação de mais 03 novas rotas de turismo sustentável, com desenvolvendo de ferramentas como o website Turismo Sustentável (colocar endereço), organização de um Seminário Internacional de Turismo sustentável e fomento ao turismo inclusivo criado para PCDS (Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida) com sensibilização ambiental na temática dos Oceanos e resíduos a partir da organização de duas **“Jornadas Praia Limpa e acessível”**, em parceria com a Refresh Brasil e a Onda BGF.

O protagonismo das **crianças e dos jovens educadores** compoem a equipe do projeto foi muito inovador para o fortalecimento de uma geração que precisa de oportunidades locais com inovação, criatividade e compreensão de suas realidades conectadas com os temas globais. A juventude cobriu as ações do projeto, trazendo os resultados de forma clara e dinâmica, complementados pelas 45 oficinas em 11 escolas envolvendo 436 alunos com a produção de **42 vídeos disponíveis** no canal do youtube do Instituto Supereco; educação e comunicação inclusiva e de qualidade com a temática dos Oceanos e os ODS.

Nesta etapa foi possível tirar do papel um sonho de muitos anos do Instituto Supereco: a criação da **Supereco Academy** para a formação digital EAD e humanizada. Foi possível inaugurar a Supereco Academy com a realização simultânea de **04 cursos temáticos**, incluindo a Década do Oceano, o Turismo Sustentável com inclusão social, o Planejamento de Paisagens e a Educomunicação. Foi possível atender gratuitamente, com formação qualificada e linguagem acessível, vários atores sociais do Brasil, envolvendo quase 100 alunos nos 4 cursos, especialmente conhecendo e valorizando boas práticas inspiradoras e a participação diversificada de docentes e suas experiências profissionais. Num processo aprender fazendo coletivo, todos tiveram a oportunidade de crescerem em conhecimento e vontade de agir pelos seus territórios, ressignificando o que fazem e abrindo novas vertentes de atuação.

O projeto cumpriu importante missão de **fortalecimento de políticas públicas e de colegiados** (Comitê de Bacia Hidrográfica do Litoral Norte, Gerenciamento Costeiro), atuando em reuniões e plenárias, bem como fomentando ações e eventos como o VI Fórum Regional de Educação Ambiental do Litoral Norte; posicionamento do projeto e da marca Petrobras em espaços comunitários, eventos locais, nacionais e internacionais de expressividade, bem como a realização de dois **Festivais Tecendo as Águas** com a participação de **mais de 3 mil pessoas** ao longo de 4 dias de celebração. Nas redes sociais foram mais de 125 mil pessoas indiretamente alcançadas.



TECENDO ATRAVESSA O OCEANO E É RECONHECIDO MUNDIALMENTE

O Tecendo as Águas conquistou, ao longo de seu desenvolvimento, **ampla visibilidade internacional, sendo referenciado como boa prática inspiradora** e convidado para exposição oral em eventos, seminários, lives e oportunidades na Europa e na América Latina.

Os destaques referendados valorizaram a metodologia da pesquisa ação participativa e do “learning by doing” (aprender fazendo), o protagonismo de uma rede de atores sociais, especialmente a gestão comunitária compartilhada do projeto desde a sua concepção, com lideranças comunitárias do Grupo Ciclos Contínuos formadas, em teoria e prática, e atuantes de forma contínua.

Também foram evidenciados no mercado Europeu o grande valor socioambiental do projeto e a conexão da educação com o empreendedorismo social, os negócios sustentáveis e a economia circular, fortalecendo mulheres e buscando soluções de muito impacto e para todas as idades: 3.425 pessoas diretamente envolvidas nas ações e 848 horas de atividades, somente na etapa 3.



Entres as principais oportunidades estiveram os eventos da OBME – Organização Brasileira de Mulheres Empresárias, ligada a organização mundial FCEM presente em mais de 150 países. Assim como os vários eventos do **G100 – Global Networking** onde o Tecendo as Águas foi compartilhado em apresentações orais dividindo as palestras com profissionais de várias partes do mundo, como ocorreu no evento do Parlamento Europeu em Madri, 2022.

Cabe destacar que a atual presidente do Instituto Supereco, Andréa de Ridder Vieira, foi nomeada em 2019 como **State Chair G100 SP** e a conselheira Lilian Schiavo, nomeada com Brasil Chair, deste modo ampliando o leque de convites e representatividades internacionais do projeto.

O **G100 é um grupo de 100 mulheres líderes de todo o mundo**, que lideram 100 alas globais, apoiado pelos campeões G100 He for She (Denim Club) e 100 Cátedras de Países para exercer forte defesa (advocacy), conscientização e impacto em governos e organizações para um futuro com igualdade de gênero e transformação de causas humanitárias. (<https://www.g100.in/about-us>)



G100 GLOBAL NETWORKING MEETING

19, 20, 21 & 22 MAY 2022
CASCAIS, PORTUGAL

21ST MAY	22ND MAY
<p>8:30 - REGISTRATION</p> <p>9:30 - PLENARY SESSION</p> <p>Business Has No Gender</p> <p>Harbeen Arora Isabel Neves Birgitte Tan George Niemeyer Moderator: Linda Pereira</p> <p>10:30 - PLENARY SESSION</p> <p>Political Leadership & Role Models</p> <p>Miguel Reynolds Nuno Anahory Mar Introiini Khomotso Mashalane Moderator: George Niemeyer</p> <p>11:20 - ADDRESS BY DR. HARBEEN ARORA</p> <p>11:40 - NETWORKING BREAK</p>	<p>9:30 - PLENARY SESSION</p> <p>The Impact Of Women Around The World: 5 Continents On Stage</p> <p>Sheena Walker Shirley Whing Chow Claudia de Castro Caldeirinha Enolia Foti Élica Martins Moderator: Mr. Vinay Rai</p> <p>10:30 - PLENARY SESSION</p> <p>Achieving Agenda 2030: Sustainable Cities, Gender Equality, Poverty, Peace, Justice And Strong Institutions, Strategic Partnerships</p> <p>Mireille Toulekima Andree De Ridder Vieira Anja Carron Annabella Nasseti Moderator: Mar Introiini</p>

METODOLOGIA

MANDALA DE SABERES E FAZERES: SUSTENTABILIDADE COM INOVAÇÃO

A estratégia metodológica de desenvolvimento do projeto aplica diretrizes da **Metodologia CPEA – Ciclo de Planejamento estratégico de educação ambiental** (Instituto Supereco, 1998) testada em muitos projetos institucionais, onde a educação transformadora é a mola propulsora de mobilização socioambiental.

Planejada de forma sistêmica para se retroalimentar a metodologia investe na sensibilização; na eleição e inserção de temas e conteúdos prioritários para o público de acordo com a realidade local; na formação com qualificação técnica e no fortalecimento das comunidades e instituições locais, criando a cultura de redes de trabalho cooperativo e sustentável. O processo “aprender fazendo” e o protagonismo social, com atividades vivenciais e cooperativas para a construção coletiva de conhecimentos, visam transformar conceitos científicos, técnicos e complexos em acessíveis para os diferentes públicos.



Na figura da mandala desta publicação é possível identificar a importância da elaboração de um **circuito sistêmico e circular**, o qual é valorizado com ferramentas de apoio (materiais atraentes, contínuos e replicáveis) adequadas ao público, ao cenário atual e ao resultado a ser atingido; o monitoramento de processos e a avaliação dos resultados com a alimentação contínua de matrizes de desempenho; a sistematização da experiência e a devolutiva das lições aprendidas e benefícios aos envolvidos em eventos comunitários articulando e mobilizando parceiros que busquem a sustentabilidade e os princípios da educação ambiental, norteados pelos valores institucionais.





GERAÇÃO DE RENDA E DE CAPACIDADES COM TALENTOS LOCAIS: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe da base litoral norte do Instituto Supereco é sempre multidisciplinar e formada, preferencialmente, por nascidos e/ou residentes nessa região, somando técnicos e representatividades de lideranças comunitárias, as quais vêm sendo capacitadas ao longo da trajetória institucional. O Supereco busca a união de saberes tradicionais, populares, acadêmicos, científicos e tecnológicos, **onde todos são igualmente importantes**.

Especificamente para o Tecendo as Águas, mais de 85% da equipe é comunitária local. O Supereco vem contribuindo, por cerca de 20 anos, com geração de renda local e das famílias dos colaboradores, uma vez que esta prática já foi iniciada pelo Projeto Planejando a nossa Paisagem (2003).

O Supereco é também uma das instituições que mais gera conhecimento e forma capacidade técnica local e regional. Boa parte pelo desenvolvimento de 05 projetos socioambientais relevantes e reconhecidos na região; sendo 02 deles desenvolvidos com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental (Água de Beber, edital 2006 e Tecendo as Águas, etapas 1, 2 e 3, edital 2012).

EQUIPE TECENDO AS ÁGUAS

ETAPA I



ETAPA II



ETAPA III



NAVEGANDO PELA NOSSA HISTÓRIA

O projeto Tecendo as águas, serra, terra e mar nasceu a partir das demandas que já haviam sido identificadas no Projeto Água de Beber, Comer, de Usar e Conservar: Ciclos Contínuos que tinha como abrangência de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Juqueriquerê, projeto esse que também foi patrocinado pela Petrobras. Uma das boas práticas institucionais mais importantes, desta época, foi o **Programa Ciclos Contínuos** que integra na equipe executora as lideranças comunitárias que já atuam nas várias frentes do projeto (pesca, agricultura, turismo, educação, educomunicação, artesanato, gastronomia etc). O programa segue vigente até hoje, sendo adaptado a cada etapa do projeto, mas sempre trazendo o protagonismo feminino e de lideranças comunitárias.



Os Grupos Ciclos Contínuos fazem parte da metodologia do Instituto Supereco em mobilizar e formar lideranças comunitárias para serem disseminadores e agentes diretos das ações do projeto em suas comunidades. O passo a passo e a rotina (no escritório e no campo) do Tecendo as Águas foram construídos de forma participativa com estas pessoas, tornando – as apoiadoras para a equipe técnica e para enfrentar os desafios e buscar soluções coerentes com as realidades e o território.



As mulheres e suas causas são o cerne da atuação do Instituto Supereco, desde a sua origem. A atuação com estes grupos sempre serão prioridade nas ações, incluindo melhorar significativamente a falta de oportunidades de capacitação para emprego e renda na região associadas ao cuidado familiar. Assim, destacam-se as lideranças comunitárias empreendedoras sociais conhecidas como **ecoempreendedoras**, com o fomento no empreendedorismo e no desenvolvimento de produtos e negócios sustentáveis e com valor social, como ecobags, porta-lixos, ecojogos e outros produtos de atrativo turístico, alimentando, inclusive, brindes da Campanha e negócios sustentáveis da região baseados em matérias-primas locais e resíduos, incluindo uma importante interface com a valorização da biodiversidade da região.



Na 2ª etapa do projeto foram formadas as primeiras ecoempreendedoras (54) no 1º curso de Ecoempreendedorismo com 160 horas e 44 encontros teórico e práticos envolvendo 16 temas técnicos, nascendo ali projetos como o Beco do Picaré, Mulheres em Movimento e a Rede São Francisco.

Na 3ª etapa foi implantado um Ateliê de Costura Criativa e Upcycling de resíduos que envolveu mais de 100 pessoas no processo de formação em ecoempreendedorismo, com 71 comunitários capacitados, tendo 25 comunitárias atuantes de forma contínua com melhoria de renda a partir da participação em eventos, como as 19 feiras organizadas pelo projeto e por esse grupo de mulheres.



Nas primeiras etapas (1 e 2) do projeto Tecendo as Águas, a abrangência do projeto foi sendo ampliada, incluindo a Bacia do Rio São Francisco, onde havia uma criticidade em relação a disponibilidade hídrica em um dos locais onde ainda há muito forte a presença da cultura tradicional caiçara. Por conta da proximidade, importância histórica e demográfica e, principalmente relação com as unidades de negócios da Petrobras, também foi incluída a Bacia Hidrográfica de São Sebastião.

Durante o Tecendo as Águas (2013–2015/2017–2019) foram observadas diversas fragilidades e conflitos socioambientais apontados pelas lideranças comunitárias (pesca, turismo, artesanato, gastronomia, educação, assistência social, comércio, entre outras) em oficinas e atividades dirigidas, com ideias e ensejos deste público para minimizar os impactos socioambientais ocasionados pelo desenvolvimento econômico sem planejamento, expansão crescente da população e dos megaempreendimentos, bem como a fragilidade de ações dirigidas que efetivem as políticas públicas.

Foram identificadas, também, oportunidades de fortalecimento comunitário, assim como a “manifestação de vontade” para articulações estratégicas e de diálogo com atores sociais envolvidos com o segmento da pesca, do desenvolvimento social e do turismo local, melhorando as relações comunitárias e a qualificação profissional.



Assim, as ações e resultados planejados neste projeto tiveram a influência da participação ativa destas lideranças na sua concepção, além de reuniões específicas com outros comunitários, parceiros e representantes de unidades de negócios da Petrobras para levantamento de demandas atuais.

O alto impacto dos resíduos nas regiões litorâneas, o aumento expressivo do turismo com degradação ambiental e a necessidade de ofertar qualificação profissional, gerar protagonismo social e fontes alternativas de renda pós-pandemia estão entre as demandas mais significativas. Tais frentes resultaram numa visão sistêmica para conceber e integrar os resultados do projeto engajando seus públicos, da educação à economia circular, como protagonistas de transformação e participação ativa na concepção de soluções.



A complexidade socioambiental e os desafios para recuperação e conservação desta região advêm do maciço do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar, conectado a fração do território da terra/serra até chegar ao Mar. Integrado ao ambiente costeiro, há uma crescente concentração de crescimento geométrico/populacional, uma das maiores do Estado de SP nos últimos 15 anos, impactando diretamente sobre a dinâmica socioeconômica, a segurança hídrica e a qualidade de vida da população e das praias/Oceano que integram o litoral norte de SP.

Esse crescimento populacional, incluindo períodos de turismo em feriados e temporada, que triplicam o número de habitantes na região, é um dos principais fatores que determinam a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos disponíveis, mas especialmente tensionam e dão visibilidade para a ausência da balneabilidade em muitas áreas litorâneas.

A partir dessa perspectiva, a terceira etapa do projeto novamente trouxe um incremento e ampliação da sua área de abrangência, incluindo a Bacia Hidrográfica do Rio Maresias em São Sebastião, Bacia Hidrográfica Córrego Ilhabela Cachoeira na Ilhabela e a inclusão de algumas ações específicas no Rio Jaguareguava em Bertiooga.

As **águas são nossa grande inspiração e tecidas num rico mosaico transversal de ações conectadas** para integrar água, floresta, educação, saúde, cultura, turismo, geração de renda e qualidade de vida, a área rural e urbana, fomentando boas práticas e fortalecendo suas políticas públicas. Em razão dessa dinâmica, as ações refletidas no próprio nome do projeto foram sendo pensadas seguindo o fluxo desses cursos d'água que nascem na Serra, seguem pela terra, onde há diferentes ocupações e perfil de comunidades, passam pelos manguezais e restingas, , até chegarem no mar.

Os **Saberes das Águas** trazidos na 1ª etapa seguem presentes na atuação do projeto até a sua 3ª etapa, trazendo diferentes formas de formação e abordagem para os diferentes públicos envolvidos nas ações do projeto.

Na primeira etapa as atividades envolveram 2667 alunos e 200 educadores em atividades formativas de educação ambiental e pelo menos 42 atores de outros segmentos em atividades complementares, somando 102 horas de formação com educadores (2 Seminários de Educação, 28 oficinas "Saberes das Águas" e reuniões de planejamento coletivo dos gestores e educadores – (HTPCs e ATPCs).

Na segunda etapa por demanda dos próprios projetos sociais, foram realizadas 36 oficinas e 17 reuniões totalizando 87 horas de atividades junto a 3 projetos sociais (Garoçá, Cidadão Criança e Viração), envolvendo 375 crianças de 06 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social.

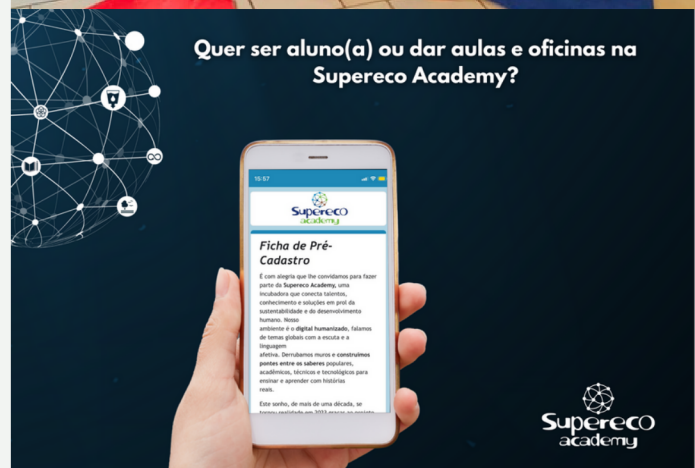


Na terceira etapa, a partir de uma aliança entre pesquisa e educação para conservação da biodiversidade marinha dos cetáceos do litoral norte de SP, foram aplicadas 75 oficinas com 1.326 crianças de 04 a 14 anos de 16 escolas e projetos sociais, trazendo como cerne a cultura oceânica e a problemática dos resíduos no mar.

Nessa etapa se torna real a criação da Supereco Academy com uma formação acolhedora e diferenciada mesmo no modo virtual, a partir da criação de 4 cursos: Década dos Oceanos, Turismo Sustentável, Planejamento de Paisagens e Educomunicação.

Cumprindo um papel fundamental de transição entre as áreas preservadas da Serra e as áreas urbanas da terra, ocupando principalmente o sertão da Bacia Hidrográfica do Rio Juqueriquerê, a temática das **Águas da Mata** trouxe, principalmente na 1ª e 2ª etapa do Tecendo, o envolvimento de mais de 150 agricultores, com oficinas, implantação de Unidade de Referência, restauração de 5 hectares de Mata Ciliar e organização de eventos como o I Encontro de Agroecologia do Litoral Norte de São Paulo realizado em setembro de 2018, em Ubatuba.

A paisagem se faz não só pelo retrato de um território, mas do seu histórico de formação, onde as perspectivas trazidas pelas comunidades tradicionais e os elementos históricos nos fazem refletir e aprender a ser, conviver e a agir. Dessa linha nasceu o **Caminho das Águas**, um Roteiro estruturado a partir de oficinas participativas na 1ª etapa no 1º roteiro ligando o centro histórico de São Sebastião até o bairro São Francisco. Na 2ª etapa foram envolvidas 640 pessoas ao longo de 30 saídas do roteiro com envolvimento de mais de 14 instituições. Na 3ª etapa o roteiro criado seguiu sendo fortalecido com atualização dos materiais e da criação de 3 novas Rotas (Ilhabela, Caraguatatuba e Bertioga).





Para incorporar todas as rotas do Roteiro de turismo sustentável foram desenvolvidas ferramentas como o website, organização de um seminário de turismo sustentável e fomentando o turismo inclusivo criado para PCDS (Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida) com sensibilização ambiental na temática dos Oceanos e resíduos a partir da organização de duas Jornadas Praia Limpa e acessível.



Ficou claro, ao longo desses 10 anos do Tecendo as Águas, o papel e o potencial de atuação que os povos do mar já possuem. E que, potencialmente, podem ter como agentes ambientais frente as mudanças dessa paisagem principalmente em decorrência dos resíduos que chegam ao mar, cujo percentual de 80% provém dos ambientes terrestres.



Em relação aos representantes da pesca, público de relevante interesse para os negócios da Petrobras, foram mobilizados mais de 40 pescadores que inicialmente foram trabalhados em São Sebastião nos píer Nelson Leite (bairro São Francisco) e píer da Figueira, ampliando o território para mais 04 núcleos de regiões costeiras. A partir das demandas trazidas por eles, e a experiência e atuação institucional na temática dos Oceanos, se materializou mais um Programa institucional do Instituto Supereco, o **“Programa O mar não está pra lixo”**, que inclui uma série de ações integradas de abordagens de sensibilização, estudos dirigidos com iniciação científica, embarcações modelo de educação e turismo sustentável, pescadores e operadores do trade de turismo capacitados como monitores do mar e o desenvolvimento de materiais de comunicação personalizados para cada núcleo.



Bituqueira

Calendários de Defeso

Display Turismo Sustentável

Cartazes - Descarte de Resíduos

Pastas Náuticas



Ditando o **Ritmo das águas**, a educomunicação sempre se fez presente em todas as ações do Instituto Supereco e os seus projetos, sendo transversal a todos os temas trabalhados ao longo desses 10 anos. Protagonizado pelas crianças e jovens, ampliados a cada etapa pela inclusão de novas redes de comunicação, a essência da rádio sempre se fez presente pela RádioWeb Supereco e a TV Supereco no youtube.

A formação dos jovens começou com 50 alunos na 1ª etapa, cresceu para 58 participantes formados a partir de três núcleos formativos com 94 oficinas, 199 horas e 104 materiais produzidos na 2ª etapa, chegando a marca de 45 oficinas em 11 escolas envolvendo 436 alunos com a produção de 42 vídeos disponíveis no canal do youtube do Instituto Supereco.

O Ritmo das Águas também trouxe o **Festival Tecendo as Águas**, o grande momento de celebração do projeto que executou 6 edições de sucesso! O evento que já se tornou referência pela sua beleza, valorização das tradições e cultura com inovação, envolvimento e protagonismo comunitário, acolhimento de diferentes públicos, participação de uma grande rede de parceiros que se envolvem ao longo do projeto em ações conjuntas de planejamento e execução e que se veem parte do êxito e criatividade deste grande evento.



A partir do diagnóstico do problema enfrentado com contaminação de lançamento de esgoto nos rios, na 1ª etapa do projeto nasceu o **Programa Institucional Se Liga nessa bacia**, no qual com o geoprocessamento, planejamento integrado com instituições como a Sabesp e Trata Brasil, desenvolvimento de materiais específicos para cada local e realidade, foi possível influenciar positivamente na sensibilização da população (mais de 500 pessoas) em relação ao saneamento básico e importância da ligação dos imóveis na rede de esgoto nos bairros do Porto Novo, Barranco Alto e Morro do Algodão. Essa experiência fomentou novos projetos, como no bairro Jd. Gaivotas, envolvendo mais 1.000 pessoas em ações porta a porta.

Como neste programa, todas as ações previstas no Tecendo as Águas são amparadas por estudos e diagnósticos socioambientais atuais e multiáreas executados pelo Supereco e com parceiros, como os que foram feitos a partir de oficinas de biomapas, mapeamentos técnicos e principalmente participação da comunidade e rede de instituições atuantes no território, subsidiando não só as metas previstas no projeto, como também as políticas públicas.

Alguns estudos e dados são coletados de forma contínua e como subsídio ao trabalho científico (educação, ciência e soluções), como nos mutirões de limpeza de praias, rios e manguezais que se tornaram uma importante ferramenta de mobilização, sensibilização, conscientização e base para propostas e melhorias da estrutura desses locais. Na 2ª etapa foram 10 mutirões que somaram 3.547,37 kg de resíduos. Na 3ª etapa foram 35 mutirões, envolvendo 617 pessoas e 57 instituições em 06 núcleos do Programa “O Mar não está pra lixo”.



POLÍTICAS PÚBLICAS, COLEGIADOS E REDES



Considerando que a participação da sociedade civil é imprescindível para que Políticas Públicas do âmbito Federal, Estadual e Municipal sejam formuladas e implementadas para propiciar qualidade de vida, comunidades e sociedades mais sustentáveis e a garantia de direitos para todas as comunidades de vida, o Projeto atua na mobilização e no fortalecimento das comunidades que são público-alvo de suas ações.

Não só para estimular a participação ativa para a efetivação destas Políticas, mas também atuar diretamente em Fóruns, Colegiados, mesas de diálogos ou outros espaços de elaboração, discussão decisão e encaminhamento de propostas que visem o cumprimento e implementação prática das políticas.

Desta forma, ao longo desses 10 anos, foram trabalhados e fortalecidas pelo menos 23 políticas públicas nas áreas da saúde, educação, meio ambiente, segurança hídrica e desenvolvimento social, tendo como base a análise do território, do público participante, das ações do projeto. Assim como houve a atuação direta do projeto para fortalecer e/ou criar redes. São elas:

1. Constituição Federal 1988 – Art. 225 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

- 2.Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS
- 3.Princípios da Carta da Terra
- 4.Metas da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável
- 5.Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global
- 6.Política Nacional e Estadual de Educação Ambiental
- 7.Programa Nacional de Educação Ambiental
- 8.Programa de Educomunicação Socioambiental
- 9.Política Nacional de Promoção a Saúde
- 10.Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência
- 11.Plano de Gerenciamento Integral de Resíduos Sólidos
- 12.Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar
- 13.PEMALM (Plano Estadual de Monitoramento Ambiental de Lixo no Mar)
- 14.Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
- 15.Plano de Segurança da Água
- 16.ECAEstatuto da Criança e do Adolescente
- 17.Planos Políticos Pedagógicos
- 18.Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Paulista
- 19.Leis de Diretrizes Básicas para Educação
- 20.Política Pública de Economia Solidaria e Desenvolvimento Territorial
- 21.Plano Municipal de Turismo
- 22.Plano de Ação Nacional para Ambientes Costeiros
- 23.Política Nacional das Águas

Redes e colegiados:

1. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
2. Grupo Setorial de Gerenciamento Costeiro
3. CTEA: Câmara Técnica de Educação Ambiental
4. CTAGROSAFs – Câmara Técnica de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais
5. APA Marinha do Litoral Norte
6. Parque Estadual Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba e Núcleo de São Sebastião
7. Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Sebastião
8. Conselho Municipal de Turismo de São Sebastião
9. Comitê de Sustentabilidade da OBME – Organização brasileira de mulheres empresárias
10. Rede Litoral Norte Sustentável
11. Rede de Educação para Redução de Riscos de Desastres do Litoral Norte (Rede ERRD-LN)
12. Rede Litoral Norte de Manguezais



LIÇÕES INSPIRADORAS

Se fôssemos contar tudo que, por experiência, levamos a bordo deste longo percurso, e também o que aprendemos, precisaríamos de muitos livros para compartilhar. Então compartilhamos algumas dicas de nosso Diário de Bordo:



O amor, o respeito, o cuidado e os valores humanos como essência são a nossa raiz e a base para tudo!



O Princípio 1 do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global nos inspira ao confirmar que na “Educação todos somos, ao mesmo tempo, educadores e aprendizes”. A metodologia “Aprender fazendo” (Learning by doing) aplicada pelo Instituto Supereco em todos os seus projetos é uma grande diretriz para conquistar o aprendizado pela união e partilha de saberes de todas as naturezas (tradicional, popular, acadêmico, tecnológico etc), assim como as vivências de campo e a organização conjunta das ações.



Toda intervenção positiva se constrói, desde a sua concepção e durante toda trajetória, a partir da identificação e do respeito ao que já existe (pessoas, situações, instituições e boas práticas), da escuta sensível e ativa, do diálogo e do convite para “estar junto” buscando soluções para os desafios comuns.



Todos são igualmente importantes e ninguém é melhor do que ninguém num trabalho em rede e no cotidiano de uma equipe, de conexão com os públicos e parceiros. O ego e o poder são dois entraves muito impactantes negativamente e prejudicam para que experiência seja positiva para a maioria e tenha sucesso!



Toda vez que alguém trazer dificuldades, ou impossibilidade de se trabalhar com determinado tipo de público (inclusive quando são estigmatizados) ou situação, escutemos. Mas, ao invés de julgarmos, desistirmos ou criarmos crenças limitantes, encontremos a nossa essência e jeito de ser e de fazer no caminhar e buscando também quem já faz bem. Estejamos lá vivendo e fazendo com respeito e construção no dia a dia.



Ter bons instrumentos de gestão, metodologias de construção participativa e colaborativa, registro de processo e avaliação de resultados, o compromisso coletivo de gerar a devolutiva com ética e transparência para públicos, parceiros, financiadores e equipe são essenciais para cumprir com os objetivos da iniciativa, corrigir rumos a tempo e minimizar riscos.



Materiais de educomunicação e de comunicação construídos de forma participativa, e a partir de mapeamentos situacionais, apresentam maior chance de adesão e de mobilização. Além de ser um grande aprendizado para todos que participam e que se veem como protagonistas.



O “não”, e as dificuldades do percurso, já antevemos como resposta ou realidade. Busquemos a serenidade abrindo a mente para outras possibilidades, pessoas e soluções. Compartilhe a situação e peça ajuda, alguém ou algo “estarão a caminho”.



As situações que fugiram da nossa governabilidade, como Pandemia, catástrofes e desastres naturais que vivemos na prática”, e todas as suas consequências, nos tornaram mais resilientes, fortes e unidos para prosseguir com tantos ajustes necessários. Também atentos para prever a maneira como idealizamos novos projetos e intervenções em território vulneráveis como as regiões litorâneas e os potenciais riscos do aumento das mudanças climáticas e da “insustentabilidade” que ainda rege a maioria das relações do Planeta.

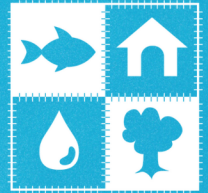


Sem propósito e um bom planejamento de metas x ações x resultados x avaliação não há transformação e impacto, que para nós é a grande motivação e missão institucional.



Agradecer e celebrar sempre!

RECONHECIMENTOS



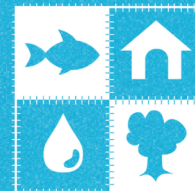
TECENDO AS ÁGUAS
SERRA, TERRA E MAR

O Tecendo as Águas foi tecido, nos seus 10 anos de história, a partir de talentos únicos e especiais de muita gente e de instituições unidas com um mesmo propósito pela serra, pela terra e pelo mar e por todas as comunidades de vida que ali habitam.

Aqui homenageamos e agradecemos cada pessoa e instituição.



RECONHECIMENTOS

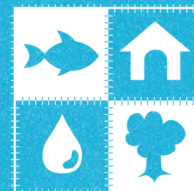


TECENDO AS ÁGUAS
SERRA, TERRA E MAR

Equipe – Tecendo as Águas 1

Adelina Pimenta	Luiz Americano
Alexander Cesar dos Santos	Luzimar de Moraes
André Luis dos Santos	Mara Cirino
Andrée de Ridder Vieira	Marcelo Calenda
Anita Amaral	Marcio Ferreira Rosa
Arthur Varani	Maria Adjanira de Oliveira (D.Geni)
Barbara Junqueira	Mariana Pirro
Beatriz Manhoso	Mayara Peixoto
Bianca Figueredo Santos	Mônica Simons
Camila Nicoletti	Natália Marchioni
Carolina Vergeti Amim	Nivia Alencar
Ceceo Chaves	Nivio Dolfini
Dalva Ferrari	Otarcilio Vitor de Lima
David Ferreira Junior	Patrícia de Natal
Debora Olivato	Patrícia Mie Matsuo
Débora Redivo	Pedro Fernando do Rego
Diana Ramos Ferreira	Rafael Monteiro
Edson Carlos Paes	Reinaldo Gomes
Emerson Iwama,	Roberta Pedroso
Fatima Chuecco	Roberto Marcondes
Fernando do Rego	Rosana Maria Santos
Gabrielle Garcia Carvalho	Sati Albuquerque Ballabio
Gleice Máira Alves	Sidnei Simão
Gustavo König	Silvia Weel
Ivana Pagnota	Susan Carelli Piedade
Jade Chagas	Susana Rodrigues de Lima
Jaqueline do Nascimento	Vagner Gonçalves
Juliano Hojah da Silva	Vanessa Cristina Rodrigues
Larissa Pereira	Violeta Martínez Zepeda
Lindinalva dos Santos	Viviane Junqueira
Lucélia de Melo Berbert	Vlami Pimenta Laginestra

RECONHECIMENTOS



TECENDO AS ÁGUAS
SERRA, TERRA E MAR

Equipe – Tecendo as Águas 2

Tecendo as Águas 2

Adelina Pimenta

Amanda Fernandes da Rocha

Simonetti

Andrée de Ridder Vieira

Anita Pereira do Amaral

Carine Fernanda do Santos Corrêa

Edson Carlos Paes

Eric Jun Domiciano Higashi

Jaqueline do Nascimento

Joyce Santana Bottino

Maria Adjanira de Oliveira (D.Geni)

Pedro Fernando do Rego

Rosana Castro (in memorium)

Vagner Gonçalves

RECONHECIMENTOS



Equipe – Tecendo as Águas 3

Amanda Santos de Oliveira
Ana Carolina Guilherme da Silva
Andree de Ridder Vieira
Anita Pereira do Amaral
Cléverton Santana
Edson Carlos Paes
Eric Jun Dominiano Higashi
Fabiola Catarina da Silva Lima
Felipe Ferreira de Souza
Gabriela Ferreira da Silva Marcondes
Isabelle Avolio Tristão
Jéssica Branco Gonçalves
Joyce Santana Podest
Kevinn Vicente dos Santos
Lindalva S. Oliveira
Mariana S. A. Pirró
Marisa Barbosa de Salles
Matheus Vinicius de Souza
Maurício Freire da Silva
Natasha Silva da Luz
Noeli Ferreira da Silva
Pedro Fernando do Rego
Romilda Rancolti
Rommy M. Mello (Luna)
Serena de J. O. do Nascimento
Sophia Barbara de Oliveira
Susan Carelli Piedade
Tamires de Matos Faria Santos
Thania de Souza Silva
Thays Barciella Lopes
Vagner Pereira Gonçalves
Virgínia Alves de Araújo Santos

RECONHECIMENTOS



TECENDO AS ÁGUAS
SERRA, TERRA E MAR

Parceiros – Tecendo as Águas 1

ABES – SP
ACAJU
AMMA – Associação de Moradores do Morro do Algodão
APAE – São Sebastião
Associação de Produtores Rurais do Litoral Norte
CATI – Caraguatatuba e Ubatuba
CEAG – Centro de Educação Ambiental de Guarulhos
Celebreiros
Chevrolet
CBH-LN – Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
Base do Corpo de Bombeiros de São Sebastião
CRAS – Caraguatatuba
Defesa Civil de Caraguatatuba
DERSA
DETRAF
Diretoria Regional de Ensino de Caraguatatuba
EMEI Prof^a. Iraydes Lobo Vianna do Rego "Algodão Doce"
EMEI Luciana da Silveira Gonçalves "Chapeuzinho Vermelho"
EMEI Três Porquinhos
EMEI Pingo de Gente
EM Walfrido Maciel Monteiro
EM Maria Francisca Tavoraro
EE Nair Ferreira Neves
FUNDACC
GAC – Grupo de Auxílio Civil
Guarda Civil Municipal de São Sebastião
Grupos de Escoteiros
Edgard Armon
Instituto Acalanto
Instituto Educa Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Instituto General Motors
Instituto Terra e Mar
Made in Forest
Módulo Centro Universitário
MS – Editora e Gráfica Ltda
OBME – Organização Brasileira das Mulheres Empresárias
OCA – Ombrófila Consultoria Ambiental
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba
Pastoral da Criança
3º Pelotão da Polícia Ambiental de São Sebastião
Posto de Saúde Morro do Abrigo
Prefeitura Municipal de Caraguatatuba
Prefeitura Municipal de São Sebastião
Projeto Cidadão Criança
Projeto Garoça
Projeto Viração
Rádio Morada FM
SABESP
Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião
Secretaria de Meio Ambiente Agricultura e Pesca de Caraguatatuba
Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião
Transpetro
Trata Brasil
UNESP – Botucatu – Faculdade de Ciências Agrônômicas
Vigilância Sanitária de São Sebastião
Visão Costeira – São Sebastião
Z-14 – Colônia de Pescadores

RECONHECIMENTOS

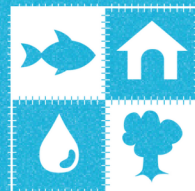


Parceiros – Tecendo as Águas 2

APA Marinha do Litoral Norte
ACAJU
Associação Sebastianense de Promoção Social
CATI – Caraguatatuba e Ubatuba
CBHLN – Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
CEAG – Centro de Educação Ambiental de Guarulhos
CIP-SENAC
Colégio Mestre
Colégio Miró de Ribeirão Preto
CSA Litoral Norte
Diretoria de Ensino Regional de Caraguatatuba
E.E Ismael Iglesias
E.E. Josepha de Sant’ana Neves
E.E. Nair Ferreira Neves
E.M Camburi
EM Maria Francisca Tavolaro
EM Profº Walfrido Maciel Monteiro
EMEI/EMEF Masako Sone
ETEC de São Sebastião
ETEC Ilhabela
Faculdade Cruzeiro do Sul
FASS – Faculdade de São Sebastião
FATEC de São Sebastião
Fundação Florestal
Gonçalves Turismo
Grupo da Assistência Social CRAS e CREAS
Grupo Nova Cigarras
Húmus de Quintal
Instituto Argonauta
Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica – IPEMA
Instituto Educa Brasil
Instituto Verde Escola

OBME – Organização Brasileira de Mulheres Empresárias
Onda BGF
Operação Praia Limpa
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo São Sebastião
Prefeitura Municipal de Caraguatatuba
Prefeitura Municipal de São Sebastião
projeto Plantando Águas do Iniciativa Verde
Projeto Social Cidadão Criança
Projeto Social Garoçá
Projeto Social Viração
Refresh Brazil
SABESP
Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião
Secretaria de Meio Ambiente Agricultura e Pesca de Caraguatatuba
Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião
Sítio Abra de Dentro
Sítio Flora Manacá
SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático
Transpetro
Vozes das Gotas
Z-14 – Colônia de Pescadores

RECONHECIMENTOS

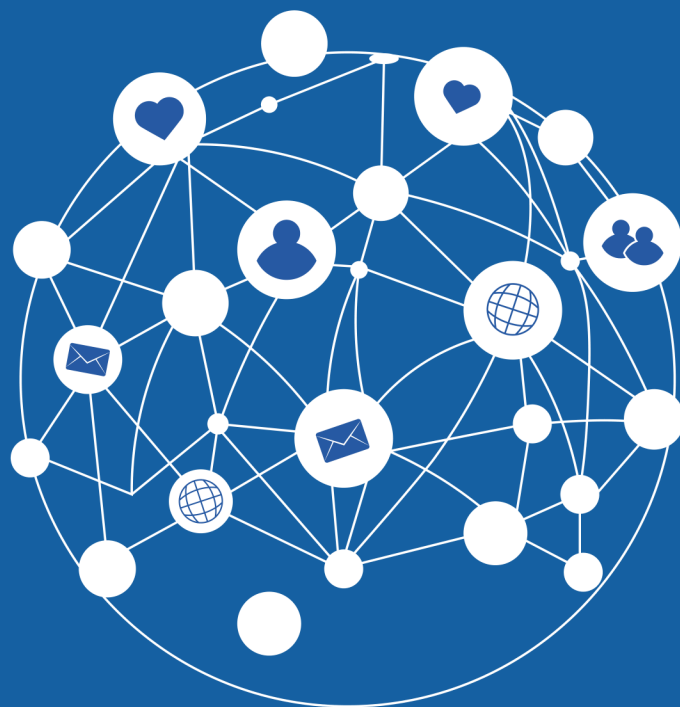


TECENDO AS ÁGUAS
SERRA, TERRA E MAR

Parceiros – Tecendo as Águas 3

APA Marinha do Litoral Norte
APAE – São Sebastião
Associação Caraguatas Ambiental
Associação Sebastianense de Promoção Social
ASSOPASCA
CBHLN – Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
CEAG – Centro de Educação Ambiental de Guarulhos
CEEPAM
CEI/EMEI Profª Thereza Yanesse S. Cardozo
CIEF Professor Edna Ferraz
Colégio São Sebastião
Colônia Z8
Costa Norte Aventuras
Desengarrando Mentes
Diretoria de Ensino Regional de Caraguatatuba
E.E. Dulce Cesar Tavares
E.E. Nair Ferreira Neves
E.E. Gabriel Ribeiro
E.E. Maria José da Penha Frugoli
E.M. Edileusa Brasil Soares de Souza
E.M. Prof. Dr. José Machado Rosa
EM Maria Francisca Tavoraro
EM Profª Walfrido Maciel Monteiro
EM Waldemar Belisario
EMEF Professora Maria Aparecida Ujio
EMEF. Prof. Euclides Ferreira da Silva
EMEFEBRS Ricardo Luques
EMEI Algodão Doce
EMEI Luciana da Silveira Gonçalves "Chapeuzinho Vermelho"
EMEI Pingo de Gente
EMEI/EMEF Masako Sone
EMEI/EMEF Pedro João de Oliveira
Escola Bosque
ETEC de São Sebastião
ETEC/ E.E. Profª Maisa Theodoro da Silva Maísa
FASS – Faculdade de São Sebastião
FATEC de São Sebastião
FunBEA
Fundação Florestal
Fundação Mar
FUNDASS
Gonçalves Turismo
Guardião das Costeiras
Instituto Argonauta
Instituto Baleia Jubarte
Instituto Conservação Costeira
Instituto Educa Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Instituto Horliana
Instituto Ilhabela Sustentável (IIS)

Instituto Terra e Mar
Jaguareguava Eco turismo
Mar Limpo
OBME – Organização Brasileira de Mulheres
Empresárias
ONDA BGF
ONG Amor de Mãe
Operação Praia Limpa
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo São Sebastião
Parque Estadual Ilhabela
Prefeitura Municipal de Caraguatatuba
Prefeitura Municipal de São Sebastião
Projeto Social Cidadão Criança
Projeto Social Garoçá
Projeto Social Viração
Projeto Toninhas do Brasil
Psicoletores
Rede Litoral Norte Sustentável
Rede LN/SP de Manguezais
Refresh Brazil
SABESP
Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião
Secretaria de Meio Ambiente Agricultura e Pesca de Caraguatatuba
Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião
SIGMA (Associação de Estudos e Fomento de peq e médias industrias sustentáveis do LN de SP)
Sitio Flora Manacá
SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático
SOMAR
SS Ambiental
Surfing Pro
Tableau Caraguatatuba
Teia da Carta da Terra Brasil
Transpetro
UTGCA (Petrobras)
VIVA Instituto Verde Azul
Vozes dos Oceanos
Z-14 – Colônia de Pescadores



SAIBA MAIS



www.supereco.org.br
www.superecoacademy.com



@institutosupereco
@ProjetoTecendoasAguas



Instituto Supereco



@institutosupereco

Andrée de Ridder Vieira

E-mail: presidente@supereco.org.br
andree.ridder@gmail.com
Tel. + 55 (12) 3862-0100
Cel: +55 (11) 99603-4466

Anita Amaral

E-mail: coordenacao.ea@supereco.org.br
Cel: +55 (11) 99621-8907

INSTITUTO
Supereco

apresenta

TECENDO *as águas*

